



UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES

VESTIBULAR - 2019

INSTRUÇÕES

Caro candidato,

- Este caderno contém questões numeradas de 1 a 21.
- Verifique a numeração das páginas e das questões antes de começar a fazer sua prova. Se estiver faltando alguma página ou questão, solicite ao fiscal a troca do caderno.
- A marcação do cartão resposta deve ser feita com caneta AZUL de ponta grossa (tipo BIC).
- Preencha, completamente, o espaço no cartão resposta, relativo à opção de resposta escolhida para cada questão.
- Verifique o tema de Redação apresentado nas páginas e desenvolva seu texto na folha própria, apresentada em separado.

BOM TRABALHO!

Agenda:

- **Gabarito:** hoje, ao término da prova, afixado na entrada da instituição e no site da UCAM:
www.ucam-campos.br
- **Resultado:** 29/11/18
- **Matrícula:** de 30/11 a 14/12/2018
- **Informações adicionais:** telefone 2726-2402.

QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA E PROVA DE REDAÇÃO

Texto 1

Notícias falsas (sendo também muito comum o uso do termo em inglês *fake news*) são uma forma de imprensa marrom que consiste na distribuição deliberada de desinformação ou boatos via jornal impresso, televisão, rádio, ou ainda *online*, como nas mídias sociais. Este tipo de notícia é escrito e publicado com a intenção de enganar, a fim de se obter ganhos financeiros ou políticos, muitas vezes com manchetes sensacionalistas, exageradas ou evidentemente falsas para chamar a atenção. O conteúdo intencionalmente enganoso e falso é diferente da sátira ou paródia. Estas notícias, muitas vezes, empregam manchetes atraentes ou inteiramente fabricadas para aumentar o número de leitores, compartilhamento e taxas de clique na Internet. Neste último caso, é semelhante às manchetes "*clickbait*", e se baseia em receitas de publicidade geradas a partir desta atividade, independentemente da veracidade das histórias publicadas. As notícias falsas também prejudicam a cobertura profissional da imprensa e torna mais difícil para os jornalistas cobrir notícias significativas.

O fácil acesso *online* ao lucro de anúncios *online*, o aumento da polarização política e da popularidade das mídias sociais, principalmente a linha do tempo do Facebook, **têm** implicado na propagação de notícias deste gênero. A quantidade de *sites* com notícias falsas anonimamente hospedados e a falta de editores conhecidos também **vêm** crescendo, porque isso torna difícil processar os autores por calúnia. A relevância dessas notícias aumentou em uma realidade política "pós-verdade". Em resposta, os pesquisadores **têm** estudado o desenvolvimento de uma "vacina" psicológica para ajudar as pessoas a detectar falsas informações.

Além da disseminação de notícias falsas através da *mídia*, a expressão também define, em um âmbito mais abrangente, a disseminação de boatos pelas *mídias* sociais, por usuários comuns. Algumas vezes, isso pode ter consequências graves, como o notório caso ocorrido em 2014, do linchamento de uma dona de casa na cidade de Guarujá, no litoral do estado de São Paulo, Brasil.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Not%C3%ADcia_falsa)

Texto 2



Texto 3

A longa história das notícias falsas

Utilização política das mentiras começou muito antes das redes sociais, e a construção de outras realidades era uma constante na Grécia antiga

A primeira vítima da guerra é a verdade, afirma um velho ditado jornalístico. Embora o mais correto fosse dizer que a verdade é vítima recorrente em qualquer sociedade organizada, porque a mentira política é uma arte tão velha quanto à civilização. A verdade é um conceito fugidio na metafísica e mutante nas ciências – uma nova descoberta pode anular o que se dava como certo –, mas no dia a dia o assunto é bem diferente: há coisas que aconteceram, e outras que não; mas os fatos, reais ou inventados, influenciam a nossa percepção e opinião.

Desde a Antiguidade, verdade e mentira se misturaram muitíssimas vezes, e essas realidades falsas influenciaram nosso presente. Assim já escreveu o grande historiador francês Paul Veyne em seu ensaio *Os Gregos Acreditavam em Seus Mitos?* (Unesp): “Os homens não encontram a verdade, a constroem, como constroem sua história”.

Chegados a este ponto, convém fazer uma distinção entre notícias falsas e propaganda: ambas crescem e se multiplicam no mesmo ecossistema, mas não são exatamente iguais. A propaganda procura convencer, ser eficaz, e para isso pode recorrer a todo tipo de instrumento, da

arte e do cinema aos pasquins e redes sociais. As notícias falsas, um dos ramos da propaganda, são diferentes: procuram enganar, criar outra realidade. A preocupação com a perpetuação desses equívocos e com os mecanismos que os criam e multiplicam não é nova: *Réflexions d'Un Historien Sur les Fausses Nouvelles de la Guerre*, (“reflexões de um historiador sobre a notícias falsas das guerra”, Allia, 2012) é o título de um pequeno e influente ensaio que Marc Bloch publicou originalmente... em 1921.

Esse historiador, assassinado pelos nazistas em 1944, foi um dos mais influentes do século XX. Impulsionou a Escola dos Anais, que mudou o foco da pesquisa do passado para a vida cotidiana, e retornou das trincheiras da Primeira Guerra Mundial alucinado com a importância que as notícias falsas haviam tido. Isso o levou a refletir sobre sua origem e difusão, num texto que poderia ter sido escrito na era do Brexit, de Vladimir Putin e de Donald Trump, nestes tempos das redes sociais e de mensagens virais. “As notícias falsas mobilizaram as massas. As notícias falsas, em todas as suas formas, encheram a vida da humanidade. Como nascem? De que elementos extraem sua substância? Como se propagam e crescem?”, escreve, para afirmar um pouco mais adiante: “Um erro só se propaga e se amplifica, só ganha vida com uma condição: encontrar um caldo de cultivo favorável na sociedade onde se expande. Nele, de forma inconsciente, os homens expressam seus preconceitos, seus ódios, seus temores, todas as suas emoções”. Em outras palavras, as notícias falsas necessitam de gente que queira acreditar nelas.

O século XX e o que já vivemos do XXI são a era das mentiras em massa. Três dos grandes conflitos em que os Estados Unidos se meteram neste período começaram com invenções: a guerra de Cuba (1898), com a manipulação dos jornais; a guerra do Vietnã (1955-1975), com o incidente do golfo de Tonkin, e a invasão do Iraque de 2003, com as inexistentes armas de destruição em massa de Saddam Hussein. “A guerra contra a Espanha [em 1898] foi obra de Hearst e de Pulitzer”, escreveu o repórter Manuel Leguineche em seu ensaio sobre o nascimento do jornalismo sensacionalista, *Yo Pondré la Guerra* (“eu porei a guerra”, El País Aguilar). “Foi sua grande oportunidade de mudar a história, de criar uma psicose de guerra, de fabricá-la, por meio de sensacionalismo, tiragem, circulação milionária, venda maciça, chute no estômago do leitor”.

Ao mesmo tempo em que surgiam os jornais de circulação maciça, nascia também um certo ceticismo em relação a eles. Era como se alguns se empenhassem em demonstrar que a verdade estava em outro lugar. Essa desconfiança se prolonga até nossos dias, com aqueles que acreditam erroneamente que a imprensa conta mentiras, e que as redes sociais oferecem verdades. Com o telégrafo, chegou a possibilidade de enviar rapidamente histórias através de longas distâncias; com o linotipo foi possível imprimir maciçamente; e com os novos meios de transporte essas publicações puderam ser distribuídas em numerosos lugares. Mas nesse mesmo momento, no final do século XIX, surgiu a desconfiança quanto àquilo que contavam, a mesma que nutre agora os que procuram essa outra verdade no Facebook, que para alguns é a única janela para o mundo. (...)

A historiadora francesa Annette Becker estudou a influência que a propaganda da Primeira Guerra Mundial teve sobre a Segunda. As notícias falsas difundidas contra os alemães entre 1914 e 1918, quando eram acusados de todo tipo de brutalidades com fins propagandísticos, tiveram um efeito negativo na percepção das atrocidades que foram efetivamente cometidas entre 1939 e 1945, sobretudo em relação ao Holocausto. Um exemplo disso foi a descrença que recaiu sobre os primeiros agentes poloneses que trouxeram a notícia do extermínio de judeus por parte dos nazistas. Em seu livro *Messagers du Désastre* (“mensageiros do desastre”, Fayard), que acaba de sair na França, Becker relata a história do Jan Karski, um herói polonês que arriscou a vida para levar a notícia do Holocausto a Londres. Não acreditaram nele quando informou aos aliados sobre o que ocorria. Um alto oficial britânico lhe explicou: “Senhor, durante a Primeira Guerra Mundial difundimos a propaganda de que soldados alemães esmagavam crianças belgas contra os muros. Acredito que fizemos bem. Isso nos ajudou a debilitar o moral do inimigo, a aumentar o ódio contra

os alemães. Precisamos de relatos como o seu”. Karski acrescentou: “Notava-se claramente que ele não acreditava em mim”. De novo, uma notícia verdadeira era percebida como falsa.

(https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/08/cultura/1528467298_389944.html)

1. Em relação aos textos 1, 2 e 3, pode-se afirmar, EXCETO:

- a) O conteúdo do texto 1 é, basicamente, a definição de *fake news*.
- b) O texto 2 é uma ilustração das informações contidas nos demais textos.
- c) O texto 3 parte da premissa de que *verdade* e *mentira* fazem parte de qualquer sociedade organizada.
- d) Tanto o texto 1 quanto o texto 3 defendem que as *fake news* existem para enganar.
- e) “Fake news” é o tema explorado pelos três textos.

2. Comparação é uma figura de linguagem na língua portuguesa, que consiste na ideia de relacionar termos diferentes numa mesma oração, com o intuito de reforçar ou enfatizar a mensagem a ser transmitida. Leia a sentença a seguir e responda à questão:

“O conteúdo intencionalmente enganoso e falso é diferente da sátira ou paródia.” (Texto 1, 1º parágrafo)

De acordo com o contexto do trecho acima, pode-se afirmar que a comparação entre as notícias falsas, a sátira e a paródia se dá porque:

- a) tanto a sátira quanto a paródia são gêneros literários que trabalham com humor e ironia, assim como as *fake news*;
- b) tanto a sátira quanto a paródia são figuras de linguagem que realizam provocações políticas, diferentes das *fake news*, que, embora sejam decisivas no âmbito político, não se restringem a esse tema;
- c) tanto as *fake news*, quanto a sátira e a paródia são releituras de obras ou fatos, portanto não se traduzem como verdade absoluta;
- d) tanto as *fake news* quanto a sátira e a paródia são criações, no entanto a sátira e a paródia não pretendem ser entendidas como fatos;
- e) tanto as *fake news* quanto a sátira e a paródia são releituras de obras literárias já existentes, portanto criações ilusórias.

3. A acentuação gráfica consiste na aplicação de certos símbolos escritos sobre determinadas letras, para representar o que foi estipulado pelas regras de acentuação do idioma. De forma geral, acentos são usados para auxiliar a pronúncia de palavras que fogem do padrão prosódico mais comum.

Marque a alternativa que justifica corretamente o uso de acento nos termos “têm” e “vêm”, em destaque no segundo parágrafo do texto 1:

- a) segundo o novo acordo ortográfico, o acento circunflexo não deve ser empregado nos verbos terminados em “eem” quando esses estiverem conjugados na terceira pessoa do plural;
- b) segundo o novo acordo ortográfico, o acento diferencial não é mais utilizado, com exceção dos verbos “ter” e “ver”;
- c) de acordo com a nova ortografia, os ditongos terminados em “ei” e em “oi” não são mais acentuados;
- d) acentua-se com circunflexo a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos ter e vir,
- e) acentua-se com circunflexo a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos ter e ir.

4. Ideias e expressões são ligadas e retomadas num texto por meio de um processo chamado Coesão Textual. Pronomes relativos, conjunções e conectivos em geral podem exercer importante papel coesivo. No 1º parágrafo do texto 3, os termos em destaque – “Embora”, “porque”, “tão”... “quanto” – estabelecem, respectivamente, as seguintes relações sintático-semânticas entre as orações:

- a) concessão, causa, comparação;
- b) finalidade, conseqüência, proporcionalidade;
- c) conformidade, conclusão, proporcionalidade;
- d) temporalidade, condição, adição;
- e) alternativa, comprovação, complementação.

5. Em relação aos mecanismos de coesão em destaque no 4º parágrafo do texto 3, julgue as assertivas a seguir, atribuindo V para verdadeiro e F para falso:

- I. O pronome demonstrativo “Esse” e o pronome oblíquo “o” referem-se a “Marc Bloch”.
- II. O pronome demonstrativo “Isso” é um mecanismo de coesão por referência que recupera o estado em que o historiador ficou ao perceber a importância que as notícias falsas haviam tido na Primeira Guerra Mundial.
- III. O pronome catafórico “Nestes” recupera “era do *Brexit*, de Vladimir Putin e de Donald Trump”.
- IV. O vocábulo “Nele” funciona como anáfora ao recuperar “um caldo de cultivo favorável na sociedade onde se expande”.

- a) V – F – V – F
- b) V – V – V – F
- c) V – F – F – F
- d) F – V – V – V
- e) V – V – F – V

6. De acordo com o texto 3, pode-se afirmar, EXCETO:

- a) arte, cinema, pasquins e redes sociais podem ser instrumentos utilizados pela propaganda para convencer;
- b) as *fake news* só se propagam porque as pessoas querem acreditar nelas;
- c) as notícias falsas são uma realidade criada no século XXI para gerar uma psicose de guerra e influenciar o cenário político dos mais diversos países;
- d) a evolução dos meios de comunicação e o surgimento de novos meios de transporte ocorreram concomitantemente à desconfiança quanto àquilo que era contado pelas notícias;
- e) a invenção de notícias falsas pode fazer com que uma notícia verdadeira seja percebida como falsa.

7. Funções da linguagem são recursos de ênfase que atuam segundo a intenção do produtor da mensagem, cada qual abordando um diferente elemento da comunicação. Sobre o tipo textual, a linguagem e a intenção comunicativa dos textos 1, 2 e 3, é possível afirmar que:

- a) o caráter apelativo do texto 1 ressalta a predominância da função fática;
- b) o texto 2 é um texto do tipo injuntivo;
- c) o texto 2 apresenta, exclusivamente, linguagem não verbal;
- d) a função de linguagem predominante nos textos 1 e 2 é a referencial, enquanto no texto 3 é a histórica;
- e) a presença de coloquialismos nos três textos inviabiliza o entendimento das informações.

QUESTÕES DE CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto que segue e responda às questões 8, 9 e 10.

Texto 4:

Fake news, un fenómeno nuevo con siglos de historia

No se limitan a entornos electorales: las noticias falsas se han usado durante muchos siglos también en períodos bélicos o para justificar decisiones difíciles. Desde el origen de los tiempos, la difusión de información falseada ha sido un recurso útil para cualquier esfera de poder que buscara un objetivo.

Hillary Clinton, la gran damnificada por el cúmulo de mentiras que se difundieron en el entorno de las elecciones norteamericanas que acabaron por dar el poder a Donald Trump, decía en diciembre de 2016 lo que ahora se ha hecho evidente que “las llamadas *fake news* pueden tener consecuencias en el mundo real”. Dos errores: no es que puedan tener consecuencias, es un hecho que las tienen; y no es ahora cuando se ha evidenciado esto porque siempre, desde el origen de los tiempos, ha sido así.

Los esfuerzos por vincular a la candidata demócrata y su partido con ritos satánicos, pederastia o racismo, no distan tanto de las acusaciones que debían soportar los cristianos descritas por Tertuliano en el siglo III en su *Apología contra los gentiles*. [...] Además de canibalismo o incesto, los cristianos también cargaron con la culpa del gran incendio de Roma del año 64, a partir de un rumor originado por el propio Nerón, para exculparse a sí mismo de provocar el “Gran Fuego”, como cuenta Tácito en el siglo I en sus *Anales*. Todas estas imputaciones tuvieron no pocas consecuencias, con las famosas persecuciones de los primeros siglos.

Existe un cierto consenso en definir las *fake news* como informaciones falsas, difundidas bien por los medios tradicionales, bien por las redes sociales, cuya finalidad es engañar o manipular al público para lograr determinados objetivos. Coincide con el concepto de desinformación, traducción literal del término ruso *dezinformatsia*, empleado por los soviéticos en los años veinte para referirse a las campañas de “intoxicación” que, según ellos, lanzaban los países capitalistas. Aparece en el diccionario de la lengua rusa de S. Ojegov en 1949, definida como “la acción de inducir a error mediante el uso de informaciones falsas”, y se populariza en 1980, cuando durante el juicio en París contra Pierre Charles Pathé, comentarista y editor de un boletín confidencial, el testimonio de un agente de la Dirección de *Surveillance du Territoire* (DST) da amplia difusión a las técnicas del KGB. En su libro de 1984 sobre este fenómeno, Shultz y Godson definen la desinformación como “presentar y difundir información deliberadamente falsa, incompleta y errónea (a menudo combinada con información verdadera), con el fin de engañar y manipular bien a las élites, bien a los públicos masivos (...) para lograr determinados objetivos”.

(BURGUEÑO, José Manuel. Fake news, un fenómeno nuevo con siglos de historia. Disponible em <https://telos.fundaciontelefonica.com/fake-news-fenomeno-nuevo-siglos-historia/>. Acceso em 19 nov. 2018)

8. O texto 4 apresenta um olhar histórico e dinâmico sobre a ideia de fake news ou notícias falsas. O primeiro parágrafo faz uso crítico de uma citação da política estadunidense Hillary Clinton. O autor José Manuel Burgueño pontua o que considera dois equívocos na fala de Clinton e eles podem ser exemplificados nas manchetes abaixo, EXCETO:

a) In 2003, in the run-up to the Iraq war, articles about Saddam Hussein’s nonexistent weapons of mass destruction filled newspaper pages across the world.

b) As Donald Trump has so ably demonstrated, the cry of “fake news” has become a way of dismissing inconvenient truths. And from China to the Philippines, repressive regimes use the charge of “fake news” to impose censorship and crush dissent.

c) O Plano Cohen foi um documento revelado pelo governo brasileiro, que continha um suposto plano para a tomada do poder pelos comunistas. Anos mais tarde, porém, ficaria comprovado que o documento foi falsificado com a intenção de justificar a instauração da ditadura do Estado Novo, em novembro de 1937.

d) A "guerra da desinformação" nas redes sociais fez mais de 200 mil vítimas na semana que antecedeu o domingo de votação do impeachment, na Câmara dos Deputados. Levantamento do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Acesso à Informação da USP, ao qual a BBC Brasil teve acesso, revela que três das cinco reportagens mais compartilhadas por brasileiros no Facebook entre terça-feira e sábado são falsas.

e) Hoy en día los desarrollos tecnológicos están vinculados a la vida de cada persona, reducen las distancias entre la gente y contribuyen a que los procesos empresariales sean más efectivos. La importancia de la tecnología está tan ligada a su facilidad de uso que cuando un artículo es difícil de manejar está condenado al fracaso.

9. Acerca das expressões e informações do texto 4, assinale a alternativa CORRETA:

a) A palavra “democrata” (l. 10) é um exemplo de “sustantivo heterotónico”, tendo em vista que mudam de gênero de uma língua à outra.

b) É possível identificar pelo menos três registros diferentes de Pretérito Perfecto Compuesto (haber + participio) no texto em questão, o que evidencia ações finalizadas no passado, sem reflexos no tempo presente.

c) É bastante claro o entendimento, a partir do parágrafo final do texto, que só se consideram fake news as notícias falsas propagadas por desconhecimento ou ingenuidade do emissor.

d) O texto faz menção a Nero, imperador romano associado habitualmente à tirania e à extravagância. Nero é recordado por uma série de execuções sistemáticas, incluindo a da sua própria mãe, e sobretudo pela crença generalizada de que, enquanto Roma ardia, ele estaria compondo com a sua lira, além de ser um implacável perseguidor dos cristãos.

e) Segundo o texto, a candidata do Partido Democrata à presidência, Hillary Clinton, consagrou-se vitoriosa nas eleições estadunidenses de 2016.

10. Leia as assertivas abaixo, julgue-as (V ou F) e assinale a sequência correta:

I. Consoante Burgueño, embora constituam um fenômeno característico do mundo contemporâneo (ou do século XXI, em especial), as fake news possuem séculos de história.

II. Historicamente, as fake news foram utilizadas não apenas para fins eleitorais, mas também com propósitos de guerra ou como argumentos em momentos de difíceis decisões.

III. No parágrafo final do texto, Burgueño faz alusão à KGB. Esta foi a principal organização de serviços secretos da União Soviética e seu domínio de atuação era uma combinação de operações secretas no estrangeiro unificadas às funções de uma polícia federal.

a) V – V – V;

b) V – V – F;

c) V – F – F;

d) F – V – F;

e) F – F – F.

Leia o texto que segue e responda às questões 11 a 14.

Texto 5:

O que é ‘pós-verdade’, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford

Substantivo diz respeito a circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos importância do que crenças pessoais.

Anualmente a Oxford Dictionaries, departamento da universidade de Oxford responsável pela elaboração de dicionários, elege uma palavra para a língua inglesa. A de 2016 é “pós-verdade” (“post-truth”).

Em 2015, a palavra escolhida foi um emoji - mais especificamente, aquela carinha amarela que chora de tanto rir.

Além de eleger o termo, a instituição definiu o que é a “pós-verdade”: um substantivo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”.

A palavra é usada por quem avalia que a verdade está perdendo importância no debate político. Por exemplo: o boato amplamente divulgado de que o Papa Francisco apoiava a candidatura de Donald Trump não vale menos do que as fontes confiáveis que negaram esta história.

Segundo a Oxford Dictionaries, o termo “pós-verdade” com a definição atual foi usado pela primeira vez em 1992 pelo dramaturgo sérvio-americano Steve Tesich. Ele tem sido empregado com alguma constância há cerca de uma década, mas houve um pico de uso da palavra, que cresceu 2.000% em 2016.

“‘Pós-verdade’ deixou de ser um termo periférico para se tornar central no comentário político, agora frequentemente usado por grandes publicações sem a necessidade de esclarecimento ou definição em suas manchetes”, escreve a entidade no texto no qual apresenta a palavra escolhida.

“Dado que o uso do termo [pós-verdade] não mostrou nenhum sinal de desaceleração, eu não ficaria surpreso se ‘pós-verdade’ se tornasse uma das palavras definidoras dos nossos tempos” – Casper Grathwohl Presidente da Oxford Dictionaries em entrevista ao jornal americano ‘Washington Post’.

Segundo a Oxford Dictionaries, a palavra vem sendo empregada em análises sobre dois importantes acontecimentos políticos: a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos e o referendo que decidiu pela saída da Grã-Bretanha da União Europeia, apelidada de “Brexit”.

Ambas as campanhas fizeram uso indiscriminado de mentiras, como a de que a permanência na União Europeia custava à Grã Bretanha US\$ 470 milhões por semana no caso do Brexit, ou de que Barack Obama é fundador do Estado Islâmico no caso da eleição de Trump.

Em um artigo publicado em setembro de 2016, a influente revista britânica “The Economist” destaca que políticos sempre mentiram, mas Donald Trump atingiu um outro patamar.

A leitura de muitos acadêmicos e da mídia tradicional é que as mentiras fizeram parte de uma bem sucedida estratégia de apelar a preconceitos e radicalizar posicionamentos do eleitorado. Apesar de claramente infundadas, denunciar essas informações como falsas não bastou para mudar o voto majoritário.

Para diversos veículos de imprensa, a proliferação de boatos no Facebook e a forma como o feed de notícias funciona foram decisivos para que informações falsas tivessem alcance e legitimidade. Este e outros motivos têm sido apontados para explicar ascensão da pós-verdade.

(Nexo. *O que é ‘pós-verdade’, a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford*. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2016/11/16/O-que-%C3%A9-%E2%80%98pós-verdade%20-%E2%80%99-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford>>. Acesso em 19 nov. 2018).

11. Avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

I. O conceito de PÓS-VERDADE descreve a situação na qual, na hora de criar e modelar a opinião pública, os fatos objetivos têm menos influência que os apelos às emoções e às crenças pessoais.

PORQUE

II. As redes sociais têm adquirido importância crescente na sociedade moderna. São caracterizadas primariamente pela autogeração de seu desenho, pela sua horizontalidade e sua descentralização.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- a) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- b) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- c) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- d) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções I e II são proposições falsas.

12. É viável estabelecer as seguintes relações entre fake news e pós-verdade, EXCETO:

- a) No século XXI, as redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram conectam pessoas 24h por dia, 7 dias da semana. Considerando que vivemos conectados a todo momento, é praticamente impossível que uma notícia repassada em grupos familiares ou profissionais seja fruto de apelo à emoção e a crenças pessoais, configurando fake news.
- b) As eleições brasileiras de 2018 constituem um complexo e frutífero campo de investigação científica acerca de fake news e pós-verdade: foi história falsa e bárbara para tudo que é lado!
- c) Foi amplamente divulgado que as notícias falsas e o emprego de apelo à emoção foram tema de grande preocupação do Tribunal Superior Eleitoral no presente ano.
- d) É possível estabelecer relações até mesmo no campo da Psicologia: os impactos que uma notícia falsa gera na vida de alguém são devastadores, ainda que posteriormente a notícia venha a ser desmentida.
- e) A pós-verdade e as fake news impactam diversos níveis de análise: individual, familiar, societal, estatal-nacional, regional e internacional.

13. Acerca do BREXIT, comentado no texto 5, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) La salida del Reino Unido de la Unión Europea, comúnmente abreviada como *brexit* (acrónimo de las palabras inglesas *Britain* y *exit*, ‘Gran Bretaña’ y ‘salida’), es un proceso político en curso que persigue el abandono por parte del Reino Unido de la Unión Europea.
- b) En 2016 se produjo un referéndum sobre la pertenencia, que arrojó un resultado favorable a la salida de la Unión Europea con casi un 52 % de los votos, frente a un 48 % que abogó por la permanencia. El resultado no fue uniforme en todo el Reino Unido, votándose a favor de la salida en Inglaterra y Gales, mientras que Escocia e Irlanda del Norte votaron por la permanencia.
- c) Nunca antes un país miembro ha abandonado esta unión política y económica de 28 países que, desde sus inicios, no ha hecho más que expandirse.
- d) La salida de Reino Unido constituye un duro golpe para el proyecto europeo, en cuyos orígenes estuvo la idea de evitar otra gran guerra en el continente tras el desangramiento que supuso la Segunda Guerra Mundial.
- e) La salida de Reino Unido constituye un duro golpe para la Unión Europea, especialmente si se considera que, a excepción de Suiza, todos los países de Europa son miembros de la organización.

14. O profissional do século XXI precisa estar sempre ligado em palavras e expressões de uso corrente no meio digital. Mostre que isso você tira de letra e assinale a opção EQUIVOCADA:

a) São exemplos de emoji:   

b) Os vocábulos “encaminhar”, “visualizar” e “chamada de vídeo” estão mais relacionados ao aplicativo denominado Whatsapp.

c) As expressões “stories”, “live”, “seguidores” e “bio” estão mais relacionadas ao aplicativo denominado Instagram.

d) Atualmente, o Facebook encontra-se em seu período de ápice e, segundo especialistas, a tendência é que essa rede social ainda tenha muitas décadas de vida.

e) O LinkedIn é um exemplo de rede social voltada ao universo profissional.

QUESTÕES DE MATEMÁTICA

15. Uma pessoa presencia um fato que é compartilhado com três pessoas após uma hora. Cada uma dessas pessoas, no intervalo de uma hora, compartilha o fato com outras três, e cada uma dessas após mais uma hora, por sua vez, compartilha com outras três e assim, sucessivamente. Após dez horas o número de pessoas que conhece o fato é

- a) 900.
- b) 29525.
- c) 59049.
- d) 88573.
- e) 177147.

16. O sistema de placas de carros no Brasil está sendo modificado com base numa resolução de janeiro de 2016 do CONTRAN – Conselho Nacional de Trânsito. O sistema de placas vigentes antes dessa Resolução determinava que as placas dos carros particulares tivessem três letras, repetidas ou não e quatro dígitos, repetidos ou não.

Assim

LLW 0250

é uma placa possível no atual sistema.

No novo sistema as placas de carros particulares deverão conter, com repetições ou não, quatro letras e três dígitos. Assim, uma placa possível segue abaixo:

LWL 7S79

Sendo A o número de placas possíveis de serem confeccionadas no sistema vigente e N o número de placas no sistema que está sendo implantado, é CORRETO afirmar que

- a) $N = 26A$.
- b) $N = 10A$.
- c) N contém um aumento de 160% sobre o valor e A .
- d) $N = 260A$.
- e) $N = 1,6A$.

17. O diâmetro da circunferência na qual se pode inscrever um quadrado de 50 cm^2 de área é

- a) 5 cm.
- b) 10 cm.
- c) 12,5 cm.
- d) 15 cm.
- e) 25 cm.

18. O menor ângulo entre os ponteiros de um relógio analógico às 13 h 10 min é

- a) 15° .
- b) 25° .
- c) 30° .
- d) 45° .
- e) 60° .

19. Sobre a menor solução da equação $x^2 - \frac{16}{5}x + \frac{3}{5} = 0$ é correto afirmar que

- a) é negativa.
- b) é maior do que $\frac{5}{2}$.
- c) está entre 0 e $\frac{1}{3}$.
- d) é um número irracional.
- e) é um número imaginário puro.

20. O preço de um produto sofreu dois aumentos sucessivos de 30% e 10%. Para se calcular o preço ao final dos dois reajustes, é correto afirmar que

- a) é suficiente somar 40 ao preço inicial.
- b) multiplica -se o preço inicial por 0,40.
- c) é suficiente somar 40% ao preço inicial.
- d) multiplica – se o preço inicial por 1,4.
- e) é suficiente multiplicar o preço inicial por 1,43.

21. O valor equivalente da expressão $E = \frac{a^{-1}}{x^2-2}$ para $a = \frac{1}{5}$ e $x = \sqrt{3}$ está corretamente indicado no item

- a) 5.
- b) $\frac{\sqrt{3}}{5}$.
- c) $\frac{5}{3}$.
- d) $3\sqrt{5}$.
- e) $\frac{\sqrt{5}}{5}$.

Gabarito Vestibular 2019.1

1. B	12. A
2. D	13. E
3. D	14. D
4. A	15. D
5. E	16. C
6. C	17. B
7. B	18. B
8. E	19. C
9. D	20. E
10. A	21. A
11. B	